

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA | DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES | ASSINATURAS Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500 Para outras localidades . . . 7500 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A Barra de Tavira NÃO POUFA...

(Do nosso enviado)

A noite de 14 para 15 do corrente fica sendo das mais negras para os trabalhadores da classe piscatória de Tavira.

O temporal que assolou o Algarve pôs em perigo a navegação costeira.

Quantos não chamaram por socorro! E quantos não procuraram socorrê-los!

A maior parte dos pescadores encontrava-se, naquela altura, procurando o seu ganha-pão.

Eram 11 horas (tempo incerto) quando começou um dos maiores desastres marítimos, até agora sucedidos na nossa costa.

Ondas gigantescas tragaram os pequeninos barcos. Apenas restavam os seus despojos que boiavam ao sabor das grandes e traiçoeiras vagas. As redes também desapareceram.

As Três Vítimas da Tragédia

O temporal, na sua força destrutiva, provocou a morte de três pescadores pertencentes ao «Saveiro-Rafael Júlio», matriculado na Capitania do Porto de Tavira, com o n.º 296, sendo seu proprietário o arrais Manuel Maria Reis.

As infelizes vítimas foram os pescadores António Pimenta, de 37 anos, casado, que deixou duas crianças de tenra idade; Jacinto

Piloto, solteiro, de 22 anos, e José Augusto Emiliano, de 27 anos, casado, que deixou na orfanidade uma garota com 16 meses; todos naturais de Tavira.

As viúvas dos desditos pescadores Antonieta da Conceição e Maria Fernanda dos Reis estão inconsoláveis pela perda dos entes queridos. Quando no ancoradouro das quatro águas souberam, pela tripulação do barco salva-vidas, da catástrofe, os seus rostos mostravam-se cadavéricos.

A nossa chegada ao local das «Quatro Águas» foi sob as vistas de centenas de pessoas, famílias e amigos dos pescadores. Todos os que se encontravam ali tinham os olhos marejados de lágrimas, olhando para o cenário revoltante do mar—aquele mar traiçoeiro.

Lá ao fundo, junto ao antigo arraial do «Medo das Cascas», avistamos os destroços de umas embarcações.

Começam a chegar os tripulantes dos vários barcos que, por infelicidade, foram destruídos, sem poderem, contudo, salvar as suas roupas. A maior parte deles vêm desfigurados, com sinais evidentes de fadiga, causados pela luta selvagem que, por vezes, sustentaram.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)



D. PAIO PERES CORRÊA
Conquistador de Tavira e Padroeiro da Ordem de Santa Maria do Castelo

Ordem de Santa Maria do Castelo

Ordem de Santa Maria do Castelo Fez, em 20 de Dezembro último, 26 anos que se inaugurou esta Ordem com resplendente pompa na igreja de Santa Maria. Compareceram: o Fundador e Mestre, António Cabreira, que representava o Chefe de Estado, Dr. António José de Almeida; o Coronel Pires Viegas, representante do Ministro da Guerra, Dr. Alvaro de Castro; Cavaleiros da Ordem, Coronel Silva Pereira, Professor Eduardo Pavia de Magalhães, Rui Cordovil e Alferes José Vitorino de Magalhães, Ajudante do Representante do Chefe de Estado; a Câmara Municipal, as pessoas mais importantes do concelho e muito povo. Fazia a guarda de honra uma força do comando de capitão de Infantaria 4, com a banda de música, que, para o efeito, veio, expressamente de Faro. Após o Te-Deum, a voz a grande instrumental, António Cabreira preferiu o discurso inaugural, na Capela de S. José, armada em tribuna, seguindo-se o Coronel Silva Pereira, que exaltou a memória de D. Paio Peres Corrêa, cujo retrato ficou inaugurado. Então, a força apresentou armas, a banda executou o hino nacional e ouviu-se uma salva de morteiros. Terminada a cerimónia, o Mestre e os Cavaleiros foram recebidos solenemente no salão nobre da Câmara, trocando-se discursos entre António Cabreira e Matos Parreira. Houve ainda concerto no Jardim Público e uma exposição de labores femininos, organizada por uma Comissão de Senhoras, de que fazia parte a sr.ª D. Ilda Cansado. A noite, efectuou-se uma recita de gala no Teatro,

com discurso de Rui Cordovil, poema de opera «A tomada de Tavira», do Alferes José Vitorino de Magalhães, com música do Professor Pavia de Magalhães, e concerto de canto e orquestra. No dia 21, realizaram-se as duas sessões do Primeiro Congresso Arqueológico Nacional, promovido pela Ordem, respectivamente, na Casa do Despacho da igreja da Misericórdia e do Hospital de S. José, nas quais foram apresentadas, discutidas e aprovadas teses muito importantes e a instituição da Junta Arqueológica Nacional. O Congresso teve a adesão de muitas colectividades eruditas. Os Estatutos da Ordem estavam aprovados pelo Governo e pelos Senhores Cardeal Patriarca D. António Mendes Belo e Bispo do Algarve.

ATRAVÉS DO ALGARVE

S. BARTOLOMEU DE MESSINES NECESSITA DE UM

Jardim-Escola João de Deus



A Casa onde nasceu o genial poeta João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines

De quem é a CULPA?

Mais três vidas que o mar roubou na madrugada do dia 15.

Mais três casas sem pão, onde a miséria se instalou com todo o seu rosário de desgraças, de angústias e de dor. Mais três nomes a juntar á já extensa lista desses heróicos homens do mar, que arriscam a vida, a todo o instante, sobre frágeis embarcações, na ansia insatisfeita do ganha-pão para si e para os seus, vão encontrar a morte ali, á vista das suas casas, nessa barra traiçoeira, onde paira a indiferença dos homens, da qual raramente se escapa, quando, em dias de temporal, se tenta demandá-la.

Que de sofrimentos, que de angústias sem par, a dessas mães, dessas espósas e dessas noivas, que nas «Quatro Águas», ao longo da estrada que lhe dá acesso, choravam a incerteza do que teria acontecido aos seus, perdidos na imensidade desse mar encapelado, que rugia insatisfeito na ansia de mais vítimas.

São quadros que nunca esquecerem! Cenas como as que se viram na manhã de quarta-feira, muitos homens com responsabilidades na nossa terra deviam presenciar!

Eram dezenas de barquitos espalhados por esse Oceano embravecido, enquanto o nosso salva-vidas, maneado por três ou quatro heróis, tentava, arrostando com mil dificuldades, recolher os pescadores que passaram uma noite inteira lutando com denodo contra a morte.

Era esse mesmo salva-vidas, cuja lotação em pouco excedera uns vinte homens, demandando a barra, trazendo a bordo 54 pescadores salvos, enquanto ao longe, aqueles que esperavam os seus, viviam na incógnita do seu regresso.

Poderá parecer estranho, porque razão, eu, um moço sem responsabilidades na vida da nossa cidade, estou a terçar armas pelos nossos humildes pescadores, quando outros, melhor e com mais conhecimento de causa, o poderiam fazer.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

A. GARIBÁLDI

Iniciou a sua colaboração no «Povo Algarvio» o ilustre escritor A. Garibáldi, de Braga.

Endereçamos-lhe atenciosos cumprimentos.

AQUI - AÇORES

Dois Açoreanos em Tavira

EM TAVIRA encontram-se dois rapazes da Novíssima Geração Açoreana, que são dois valores já conhecidos e com os quais o País poderá contar. Um deles, José Maria Camilo de Melo, tem-se afirmado como doutrina-

entre o Algarve e os Açores. E este poeta, dentro mesmo da política Nacional, merece todos os louvores e toda a nossa admiração e boa vontade. Todos nós sabemos que se torna urgente o melhor conhecimento e a mais



Vista Parcial de Angra do Heroísmo (Açores)

rio esclarecido, quer em colunas de jornais, quer em palestras ou conferências. O outro, José Dias de Melo, é um Poeta Moderno, isto é, um Poeta que sabe por onde caminha e qual o futuro a construir. Esta notícia não é, porém, o fim do meu artigo. Tanto um como outro são capazes de surgirem sem a convivência de outrem, seja qual for a latitude em que se encontrem. Felizmente!

O jornal «Povo Algarvio» foi aquele que, por feliz acaso ou iniciativa inteligente, construiu o primeiro grande elo de ligação

estreita um ão dos povos. E nada como os jornais para aplanar as dificuldades existentes em tal ambição, tornada agora em necessidade.

Tenho para mim que um dos principais fins do bom jornal será esse precisamente: unir, estreitar intimamente não só os povos de um Distrito ou Província, mas antes o povo de um País inteiro.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

O Dr. João de Deus

Ramos apoia a ideia do algarvio sr. Joaquim Nascimento Cravinho

Há um bom par de anos, alguém teve a iniciativa de levantar, em plena vila de S. Bartolomeu de Messines, um Jardim-Escola João de Deus.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

MIRADOIRO

Teatro do Povo. Prossequindo na sua meritória missão de cultura popular, o Secretariado Nacional de Informação abriu concurso de peças para o seu Teatro do Povo. Devendo versar assuntos ou costumes regionais, o numero de personagens não deverá exceder quatro do sexo masculino e três do feminino e serão admitidos originais em três actos, das modalidades farsa, comédia e drama e num acto, da modalidade farsa. Escusa-se de ser dito que «a orientação construtiva dos originais deverá subordinar-se, com fidelidade aos princípios morais e sociais do Estado Novo, por meio de fórmulas simples».

Música. No Teatro de S. Carlos efectuou-se o primeiro Concerto da 5.ª série, organizado pela Emissora Nacional, com a colaboração da sua Orquestra Sinfónica, sob a Direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco e do violinista Vasco Barbosa. O programa, maravilhosamente executado foi o seguinte: Abertura do «Prometeu» de Beethoven; «sinfonia em ré maior» de Wenceslau Pinto; e «Prelúdio e Morte de Isolda», de Wagner. Fez ainda parte do programa o «4.º Concerto de Vieuxtemps» em que foi solista Vasco Barbosa que, extra programa também executou «Sarabanda» da 2.ª Sonata de Bach.

Escritoras Portuguesas. Integrada na exposição de Livros escritos por Mulheres, que organizada pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas teve grande êxito, realizou-se um serão dedicado às escritoras portuguesas em que colaboraram Joana Campino Miguel, com uma pequena palestra evocativa das mais representativas poetisas e prosadoras do nosso País, e Etelvina Lopes de Almeida e Carmen Dolores, declamando e lendo alguns dos trechos mais características das mesmas escritoras.

De Sôror Violante do Céu, Marquesa de Alorna, Angelina Vidal, Branca Gonta Colaço e Florbela Espanca foram recitadas poesias; de Mariana de Alcoforado foi lido um excerpto da 3.ª Carta; de Maria Amália Vaz de Carvalho, Cláudia de Campos, Alice Pestana e Virgínia de Castro e Almeida, ouvimos excerptos dos seus livros.

«O espírito da crítica de Arte». Iniciando o ciclo de conferências do S. Luis, o eminente homem de ciência e crítico de Arte de reconhecida autoridade, falou numa destas tardes sobre o tema sob epigrafe, focando com a lucidez que lhe é peculiar os seguintes pontos: 1.º—A visão da obra de Arte à luz da «História da crítica de Arte». Evolução do gosto e da estética através das épocas. 2.º—Aspectos diferentes da crítica de Arte: biografia dos artistas; filiação das influências; história e filosofia da Arte; doutrinas estéticas; personalidade artística; gosto, crítica descritiva e impressionista. 3.º—Crítica é essencialmente compreender e interpretar. Papel da sensibilidade e da cultura. 4.º—Evolução dos meios de expressão e personalidade do artista. 5.º—Autonomia da obra de Arte. O critério de progresso na Ciência e na Arte. 6.º—A Arte não se julga só à luz de uma doutrina ou de uma estética. 7.º—O múltiplo significado das obras de Arte. Sua independência em relação ao próprio Artista. Significado histórico e estético. 8.º—A Arte e a Natureza. Importante do tema. A Arte é sempre transposição. 9.º—Arte do passado e Arte do futuro. Tradicionalismo e modernismo. A Arte julga-se à luz da sua época e o artista dentro da sua personalidade. 10.º—Papel da crítica em relação aos artistas e ao público. Será útil a crítica de Arte?

Junta Nacional de Educação. Ao tomar posse do alto cargo de Presidente da Junta Nacional de Educação, o Professor Dr. Mário de Figueiredo afirmou que «é preciso preparar a gente portuguesa para uma cultura universalista, mas através das formas nacionais de expressão dessa cultura. Esse é o verdadeiro nacionalismo: a busca dos valores universais através das suas formas de expressão nacional; a realização desses valores através do génio peculiar de cada povo».

Chiado, meados de Janeiro

Observador n.º 1

BARRA DE TAVIRA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

À Barra — Cemitério dos Pescadores

A barra, aquela traçoira barra, que tantas vítimas tem causado, voltou novamente a espalhar a morte no meio dos pescadores.

A sua existência, nas péssimas condições em que se encontra, ainda há-de causar mais estragos, se não forem tomadas as necessárias providências.

O «Povo Algarvio» já tem feito, diversas vezes, eco do estado deplorável em que se encontra a barra e o perigo que ela representa, sempre que há vendaval.

PARA FINALIZAR
Um Gesto Digno de Registo

Quando nos dispunhamos a fechar esta pequena crónica sobre o naufrágio, fomos chamados ao telefone. Era da Casa dos Pescadores de Tavira. Dali nos informaram, em nome do seu ilustre Presidente sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira, que na cró-

nica do relato sobre os tristes acontecimentos, desenrolados no mar, acrescentassemos, para conhecimento público e dos infelizes contemplados, um gesto digno de registo, que foi o da firma J. A. Pacheco, desta cidade, que, ao ter conhecimento dos desastres causados pelo temporal, enviou a quantia de mil e quinhentos escudos à Casa dos Pescadores, para ser distribuída às famílias das vítimas.

Apraz-nos registar o facto, não só pela importância material, mas também pelo seu alto significado moral.

Rocheta Cassiano
MÉDICO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Consultas das 15 às 17
Rua da Liberdade, 87
TAVIRA

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas amigas que assistiram ou se fizeram representar no funeral do meu saudoso e querido pai, João Corrêa Monteiro, envio um grande abraço, como prova de gratidão.

Virgílio Corrêa Monteiro

TRÊS SONETOS

I ANSIEDADE

Tatelo... Posso eu pisar qualquer espinho?
Indágo. E apenas ouço a voz do vento,
Em lúgubre, humaníssimo lamento:
—«Vais mal! Não chegarás ao fim, sósnho!»

Tatelo... Procuro o norte. Amor, carinho,
Longe de mim, agravam meu tormento,
E a noite é como o claustro dum convento...
Vou resando orações pelo caminho!

Tatelo... Recuo, avanço e já tropeço...
Só, em volta de mim, há escuro espesso,
Pressinto encruzilhadas, que não vejo...

E a mesma voz a segredar-me: «Basta!»
Quanto mais te aproximas, mais se afasta
De ti, essa ilusão, esse desejo!...

II MIMI

Mimi tem quinze anos — não tem mais.
Terníssima nos olhos, com que ri,
Nos olhos, que eu não digo sensuais,
Porque, apenas, são olhos de Mimi...

Flor de ilusão, no peito, dois cristais:
Lento a dizer «adeus», quando eu parti...
Mãos inquietas e tão miniaturolas,
Que chego a duvidar, até, se as vi...

A boca, pequenina e sonhadora...
Mas, que estou a dizer, se melhor fora
Nunca ter revelado a sua idade,

E o rosto de Mimi, quando eu só queria
Falar-lhe, quando, então, já for Maria:
Do Amor, da Paixão e da Saudade!?

III SORRISO

Tão simples, dum tal simplicidade,
Que não é artifício feminino,
Antes sadia e casta realidade,
Mas com um quasi nada de divino!...

Tão simples, no sorrir — naquela idade,
Não admira que seja seu destino
Sorrir, de amor; sorrir, de felicidade,
Um sorrir inocente, de menino!

Foi assim que eu a vi, esta manhã
Tão linda, como ela, fresca e sã,
Debruçada à janela, olhar abstracto...

E, para mais lhe querer e a desejar,
Esta minha vizinha tem um ar
De que a sorrir-me oferece o seu retrato!...

(Do livro a publicar «Alma Sombria»)
Luiz de Montemor

VIDA MILITAR

Pela última Ordem do Exército foram promovidos ao posto imediato, e colocados nas unidades que se indicam, os seguintes Oficiais que actualmente prestam serviço no Curso de Sargentos Milicianos, funcionando no Centro de Instrução de Infantaria, desta cidade.

A Capitão para o R. I. 11, o sr. Tenente António Júlio Borges de Gouveia;

A Tenente para o B. C. 4, o sr. Alferes António José da Costa Pinto;

A Alferes, os srs. Aspirantes a Oficial: Carlos Alexandre dos Ramos, para o R. I. 4; António Augusto Faria Mariz, para o R. I. 6; André do Nascimento Infante, para o R. I. 16; Cezar Augusto Teixeira, para o R. I. 8; Alexandre Henrique dos Santos Pardo e António Anibal Dias Pombal e Costa, para o B. C. 8; Custódio Augusto Nunes, para o B. C. 10; José Bastos Pinto, para o B. M. 3;

A Asp. Mil. Médico, o Soldado Cadete, sr. Armando José Rocheta Cassiano.

Foi promovido a capitão o sr. tenente de engenharia Rogério de Campos Cansado.

Foi colocado na Direcção da Arma de Infantaria o sr. coronel Eduardo José dos Santos.

Agradecimento

A família de Conceição Faleiro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à última morada,

O Trânsito

De quem é a CULPA?

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

E' que uns, por indeferença; outros, por comodismo inconcebível, de tudo se esquecem, vivendo confortavelmente no sossêgo dos seus lares, enquanto muitos arriscam a todo o instante a vida para que não falte o peixe no mercado. Talvez, por descender de um pescador humilde, que toda a vida lutou no mar pelo sustento dos seus,—esse velho que venero ainda e que um dia, de lágrimas nos olhos, vi receber do nosso Chefe de Estado a Medalha de Mérito industrial,—talvez, pela memória dele, talvez, por aqueles que têm ultimamente perdido a vida ali na nossa barra, pelas viúvas e pelos orfãos dos últimos sacrificados, ouso gritar, num grito que quizesse pudesse encontrar eco no coração de todos os bons tavienses, para que olhem um pouco por estes trabalhadores humildes.

Enquanto na barra comum Faro Olhão as obras continuam; enquanto em Portimão está agora a ser construído um dos maiores portos do nosso País, no qual se vão consumir muitos milhares de contos, que se tem feito pelos pescadores de Tavira? Nada!

Vimos construir e desaparecer em meia dúzia de anos uma barra, que engenheiros preconizaram seria eterna, e que hoje se resume a um pequeno regato, ou pouco mais, só acessível com maré cheia, e onde, em dias de temporal, raramente escapam os valentes, como os três últimos que ali perderam a vida.

Este aransel vem a propósito do trânsito de peões sobre a nossa ponte; isto é, sobre a ponte que liga as duas partes da cidade.

Sabe-se que o leito da ponte é demasiadamente estreito para o actual movimento obrigatório, quer de viaturas, quer de peões.

O trânsito de viaturas acha-se já regularizado e a sua fiscalização está a cargo da polícia de trânsito. Agora, o movimento dos peões sobre a ponte é que é feito perfeitamente ao acaso, por falta de uma postura camarária que o regule. Desta falta resulta, por vezes, quando o movimento é maior, uma certa confusão com o cruzamento de peões no mesmo passeio. Essa confusão torna-se então embaraçosa, quando o cruzamento de peões coincide com o cruzamento de viaturas e, ainda, quando algumas pessoas param a conversar nos passeios da ponte.

As medidas a promover para remediar todos estes inconvenientes revestem-se — segundo o meu modo de ver — dum simplicidade admirável. Assim, bastaria que a Câmara Municipal publicasse uma postura, dando conhecimento dela à polícia de trânsito, obrigando os peões a transitarem pelos passeios da ponte, sempre pela direita, e só permitindo paragens (para conversar ou para qualquer outro fim) nos varandins dos pilares, para que todo o movimento de peões sobre a ponte se normalizasse.

Para chamar a atenção dos mais renitentes e dos forasteiros, talvez não fosse descabido mandar afixar nas entradas da ponte — lado direito — um distico com os seguintes dizeres:

«Peões, pelo passeio da direita, etc.»

A ideia não é nova, pode até dizer-se que seria copiar o que hoje se está fazendo em todos os centros de grande movimento.

Tavira, 15-1-1947

Liberto Conceição

Prior João Baptista Peres

Rev.º Padre João Baptista Peres, nosso conterrâneo, Prior em Querença, completou no passado dia 1 do corrente 25 anos de acção paroquial naquela importante freguesia, motivo porque foi bastante homenageado pelos seus paroquianos.

Daqui nos associamos à simpática homenagem, endereçando as nossas cordeais felicitações áquele nosso conterrâneo.

Empregado

Oferece-se para balcão, armazém ou escritório.

Dirigir a M. J. Azevêdo, Santa Casa da Misericórdia — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

ATENÇÃO

Participa-se ao Ex.º Público mais uma vez que a distinta acordeonista

D. Eugénia Lima

nos dias 22 e 26 de Janeiro de 1947
(Dia de S. Vicente e Domingo)

Tem a honra de abrilhantar

Dois Grandiosos Bailes

no Salão de Manuel António Crispim
Próximo à Estação do C. F. — TAVIRA

Esta grande artista que foi tão aplaudida quando se exibiu pela 1.ª vez neste Salão e que tanto êxito tem alcançado em todo o Algarve, certamente nos vai deliciar outra vez com o seu grande e variado repertório.

Eugénia Lima executa músicas para dançar e de concerto.

TROVA

Por uma senda de abrochos,
Alcançei o meu amor...
Beijou-me, fez dos meus olhos
Mais duas fontes de dor!

ISIDORO PIRES

PELA CIDADE

Vacinação—Informamos os nossos leitores de que continua a ser feita gratuitamente todas as quintas-feiras, das 10 às 11 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, a vacinação anti-variólica, anti-tífica e anti-diftérica.

Beneficência—A Associação das Senhoras de Caridade distribuiu, na véspera do Natal, um bodo a 60 pobres recolhidos. Na véspera de Ano Bom distribuiu outro bodo a 130 pobres.

Por êstes as Senhoras da caridade agradecem a todos os benefactores. Esta associação bem merece o auxílio de todos os tavi-rensens, pois, sendo a única de auxílio aos pobres, que os visita e socorre moralmente, precisa de muitos recursos para as grandes misérias que encontra. Sem alarde, já tem feito muito bem.

Hospital da Misericórdia—No serviço de cirurgia do Hospital da Misericórdia desta cidade, sob a direcção do distinto cirurgião sr. Dr. Fausto Casado, realizaram-se, nos passados dias 11 e 12 do corrente, as seguintes operações:

Duas gastroectomias, uma apendicectomia, uma hysteropexia e colpo perineorráfia e uma queloidectomia.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

História da Música em Portugal

É este o título de um volumoso e interessante livro ilustrado sobre a história da música popular da autoria do sr. Pedro de Freitas.

Num dos seus capítulos trata da nobre arte musical na nossa terra.

O livro encontra-se à venda e, por isso, o recomendamos aos nossos leitores—e muito especialmente aos apreciadores de música, que tanto abundam no nosso meio.

Apresentamos os nossos cumprimentos ao seu autor, que se lançou numa empreza arrojada e digna de louvores, porque o seu trabalho representa muita força de vontade e vem demonstrar que está arreigado no espírito português o culto da música popular.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Maria Luísa da Trindade Custodio Palermo e sr. José Manuel Padinha.

Em 20—D. Umbelina da Cruz Matos Parreira e srs. João Estevão Baptista Pires, Sebastião José Dias, Sebastião do Nascimento Gonçalves e Sebastião Baptista Leiria.

Em 21—D. Aurélia de Avelar Santos, D. Cristiana Lopes Cordeiro, D. Lucília Inez Mateus de Araujo Oliveira e srs. Luís José Ribeiro de Jesus e Dr. Zózimo Ramos.

Em 22—D. Maria Luísa Viegas Ventura.

Em 23—D. Maria Búbia Ferreira Leiria e sr. João Corvo Domingues.

Em 24—Mle. Maria Fernanda Peres Jara e srs. Augusto Pereira Neto e Antonio José Costa Pires.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o sr. Dr. Luís Medeiros Antunes, dig. inspector do Registo Civil.

—Acompanhado de sua esposa e filho partiu para a sua casa em Lisboa o sr. Epaminondas de Azevedo Mota, protesico-dentário.

—Esteve nesta cidade o sr. Armando Larcher, funcionário do Ministério das Obras Públicas, residente em Lisboa.

—Esteve há dias nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Francisco José Ramos, escrivão de Direito aposentado, residente em Lagos.

Doentes

Foi há dias submetido a uma melindrosa operação cirurgica, no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Manuel dos Prazeres Castim, serralleiro mecânico, em serviço na firma J. A. Pacheco.

O doente encontra-se em vias de franco restabelecimento.

Esteve bastante doente durante alguns dias, achando-se felizmente muito melhor, o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Rui Palermo Ferreira.

Tem estado doente, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Rui de Amorim Ribeiro, estudante de engenharia, filho do nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro.

Encontra-se doente o sr. Domingos José Soares, industrial, residente nesta cidade, a quem desejamos rápidas melhoras.

Neurologia

No dia 14 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Florinda dar Candeiros, de 88 anos de idade, viuva.

A extinta era mãe do nosso assinante sr. José Francisco Peixoto, conceituado comerciante da nossa praça.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia 15 do corrente, com grande acompanhamento.

Ao sr. José Francisco Peixoto apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Cirurgião Dentista

Antonio Barbosa de Albuquerque

Enfermeiro Protésico-Dentário

Epaminondas de Azevedo Mota

Consultas das 14 às 16

Rua dos Açores, 8-A-2.º Dit.º

ao Arco do Cego

LISBOA

Em Tavira:

Dão Informações:

Luis Arnedo e António Arnedo

Assinai o «Povo Algarvio»

Futebol no Algarve

Campeonato (II Divisão)

Em Portimão: Campo Estádio Portimonense.

Portimonense, 2—Luzitano, 2

Em Faro: Estádio S. Luiz.

Desportivo de Faro, 3—Boa Esperança, 0.

Com os Jogos realizados no D.mingo passado, começou o campeonato da II Divisão.

Classificação actual

| Clubes | J | V | E | D | B | P |
|------------|---|---|---|---|---|---|
| Desportivo | 1 | 1 | — | — | 3 | 0 |
| Portimon. | 1 | — | 1 | — | 2 | 2 |
| Luzitano | 1 | — | 1 | — | 2 | 1 |
| Esperança | 1 | — | 1 | — | 0 | 3 |

MARCADORES

| | | |
|------------------------|---|-------|
| Angelino (Luzitano) | 2 | Goals |
| Quintas (Portimonense) | 2 | " |
| Gralho (Desportivo) | 2 | " |
| Nunes (Desportivo) | 1 | " |

36

Publicações recebidas

«Afinidades»—Revista de cultura luso-francesa, propriedade do Instituto Francês em Portugal. Tem excelente colaboração e é dirigida pelo nosso ilustre comprouviciano Dr. Fernandes Lopes.

«Mundo Literário»—N.º 56, de 11 de Janeiro, semanário de critica e informação literária, científica e artística, sob a proficiente direcção de Jaime Curtêsão Casimiro.

«Voga»—Com a publicação do seu número 37, de Novembro último entrou no 4.º ano de publicação esta interessante revista feminina, a única no seu género que se publica em Portugal.

Por tal motivo endereçamos á Redacção da Voga, as nossas felicitações fazendo votos pelas suas prosperidades futuras.

AQUI-AÇORES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Eu sei—sei muito bem—que em qualquer ponto de Portugal Continental se desconhece em absoluto, ou quasi, o que são os Açores e o que representam dentro da vida da Nação. De quem é a culpa? Evidentemente que a resposta não nos interessa agora, mas necessário é que os «novos» de hoje saibam fazer aquilo que os «novos» de ontem não puderam ou não souberam fazer. As distâncias não devem contar como factor importante ou desculpa do desconhecimento que nós temos da gente portuguesa continental, insular e ultramarina— a sua vida, as suas ambições, as suas realizações, o seu nível cultural, o seu atraso ou progresso, etc.; etc.. Claro que a tarefa não é fácil; e, por isso, compete aos novos leva-lo a bom fim, quer como representantes de uma civilização milenária, quer como responsáveis do mundo de amanhã.

Os «novos», para mim, não são todos aqueles que pouca idade têm. São unicamente aqueles que novos ou velhos, conservam um espirito moço, capaz de sentir e compreender as necessidades de hoje. E, posto isto, porque é que os Tavirenses e os meus dois conterrâneos, que ai se encontram, não dão inicio a um mais estreito conhecimento das suas Terras?

Aqui, nos Açores, o nosso orgulho de Ilheus sentir-se-ia lisongeado se pudessemos ver nos jornais de cá a presença espiritual dos seus irmãos algarvios. E, a meu ver, «Povo Algarvio» e «A Ilha» seriam os jornais indicados para darem inicio a êste desejo que considero de interesse mútu.

Mãos à obra, pois! Aproximando as nossas Terras, teremos dado um passo seguro para o bom conhecimento da «Casa Luzitana». E ninguem duvida que é nesse bom conhecimento que existe a união dos nossos esforços a povos do interesse mútu— O Bem Nacional.

Açores, Dezembro de XLVI

J. Thomas

Através do Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Creio que apareceram então certas dificuldades; e o facto é que a ideia ficou esquecida e nula. Parecia então que o povo da terra onde nasceu João de Deus o tinha esquecido, por completo, até que, mais tarde, foi colocada uma lápide na casa onde nasceu.

Os messinenses sabem compreender

a obra do ilustre filho

Daí para cá, o nome do poeta do «Campo de Flôres» não mais foi esquecido.

O povo de S. Bartolomeu de Messines sabe homenagear a obra desse sonhador e crente; sabe que ele é uma glória inesquecível. Dizia o Dr. Sousa Viterbo, num dos seus artigos publicados aos treze dias de Janeiro, há cinquenta e um anos, no «Diário de Notícias»:

«João de Deus era um organismo delicado, feito inteiramente de amor, harpa que só sabia vibrar, tangida pelo sópro dos sentimentos mais puros. O riso da bondade desabrochava habitualmente nos seus lábios, lábios puros como os de mãe que só beija a cabeça immaculada de seus filhos».

A mocidade de então era a luz dos seus olhos e para ela—o poeta insigne—escreveu esta quadra, pouco conhecida:

«Que vindes cá fazer, ô mocidade?
Despedir-vos de mim?... Quanto vos devo!
Também levo de vós muita saudade!
E em lá chegando á outra vida... escrevo.»

A construção de um Jardim-Escola

em S. Bartolomeu de Messines

No dia 8 de Março de 1930, S. Bartolomeu de Messines reclamou uma escola primária modelo.

Dezassete anos depois... alguém teve a magnífica ideia de remexer as coisas do passado, lembrando novamente a construção de um Jardim-Escola João de Deus, nessa aldeia histórica, pacata e muito industrial.

Existem no País, actualmente, oito Jardins-Escolas João de Deus. Todavia, o Algarve e o Alentejo desconhecem por completo o que seja essa admirável obra do Dr. João de Deus Ramos, filho ilustre do immortal autor do *Hino de Amor*.

Em prol dos homens de amanhã

Teve a ideia da fundação do Jardim-Escola em S. Bartolomeu de Messines o algarvio Joaquim Nascimento Cravinho, o qual escreveu, propositadamente para o «Povo Algarvio», o seguinte:

«O Jardim-Escola João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines, é uma obra meritória, digna de apreço e de alto alcance social.

Os pequenitos encontram aqui, a exemplo doutras escolas do género, atracção e o despertar das suas consciências, que as leva facilmente a conhecer os problemas mais difíceis, apresentados nas escolas primárias, e até a incutirem no seu espirito o gosto pela arte e pelas ciências.

Que todos compreendam o alto valor desta grande obra, são os meus mais sinceros desejos».

Uma entrevista com o fundador dos

Jardins-Escolas João de Deus

Seguidamente, vamos ouvir as opiniões do sr. Dr. João de Deus Ramos, o fundador de «os excelentes Jardins-Escolas João de Deus, modelo pedagógico nacional, es-

cola-tipo portuguesa, criada por uma associação benemérita, cuja acção conviria estimular».

Assim formulámos as seguintes perguntas ao Dr. João de Deus Ramos:

—Será viável a fundação de um Jardim-Escola João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines?

—«A viabilidade de um Jardim-Escola João de Deus em S. Bartolomeu de Messines, depende sobretudo do interesse que uma iniciativa dêste género possa despertar no meio local e, designadamente, entre as individualidades mais distintas e de condições de fortuna para auxiliar a obra.»

—Que seria preciso para tal edificação?

—«Como regra geral, para se construir um Jardim-Escola, em qualquer localidade, é preciso: uma área de 2 a 3 mil metros quadrados de terreno, bem localisado, por concessão gratuita das Câmaras Municipais ou oferecimento generoso de particulares. A participação do Estado, pelo Fundo do Desemprego, conforme a legislação vigente, para pagamento da mão de obra, calculada na 3.ª parte da despesa total. Obtenção de recursos locais, por donativos de individualidades, produtos de festas, etc., a fim de se alcançarem os outros dois terços para pagamento de materiais de construção e de mobiliário».

—Quantos Jardins-Escolas existem em Portugal?

—«Será conveniente recordar que as instituições dos Jardins-Escola João de Deus vêm em marcha desde há 40 anos, a esta parte, estando já edificados 8, nas seguintes terras: Coimbra, Figueira da Foz, Alcobaca, Lisboa, Alhandra, Leiria, Castelo Branco e Viseu.»

«Os resultados e o reconhecimento do préstimo e utilidade deste gráu de educação e ensino, que se antepõem á Escola Primária, tem sido largamente propagandeados através da Imprensa e sob o aplauso dos melhores espiritos.»

—Que pensa V. Ex.ª fazer em prol do futuro Jardim-Escola?

—«A explanação da doutrina adoptada nas escolas João de Deus, atendendo a pormenores de aplicação pedagógica, poderá ser feita de preferéncia numa conferencia pública, que me prontifico a fazer em S. Bartolomeu de Messines.»

Findamos, lembrando a conveniência de propagandear esta ideia que, certamente, se vai reflectir em todo o Algarve.

Luís Bonifácio

Informações

A Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos faz constar que se encontram nas diferentes mercearias as cadernetas de géneros dos consumidores do concelho e que pelos mesmos devem ser imediatamente levantadas.

O não cumprimento desta determinação até ao próximo dia 20, implica a perda de direito ao levantamento dos géneros a que tiverem direito no mês de Janeiro.

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinai-o!

PELA PRIMEIRA VEZ NO ALGARVE!

“DICTOGRAPH”



Para Casa, Consultórios, Fábricas, Escritórios, Quintas, etc.

Sem uso do telefone, sem corrente eléctrica, e sem rádio.

Não guarde para amanhã; peça já uma demonstração, sem compromisso, e ficará encantado com a qualidade deste interessante sistema de inter-comunicações!

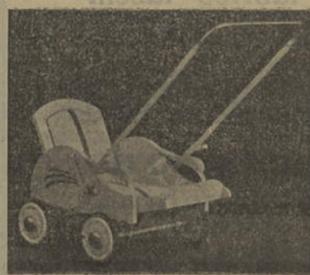
SUB-AGENTES NO ALGARVE

SACOGIL, L.ª

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua D. Marcelino Franco, 6 — TAVIRA

CARRINHOS E CADEIRAS PARA BÉBÉS



Com rodas blindadas de dupla chapa, girando em esferas e com pneus de piso moderno. Pintura a esmalte. Sólida construção de linhas elegantes e muito higiénica para o bem-estar dos Bébés. É uma produção

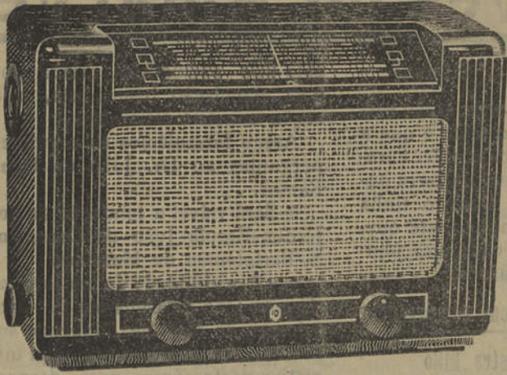
“BRESCA”

Vendas a pronto e com facilidades de pagamento.

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

SIERA

MODELOS DE 1947

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA é o mesmo que ter a alegria no lar.

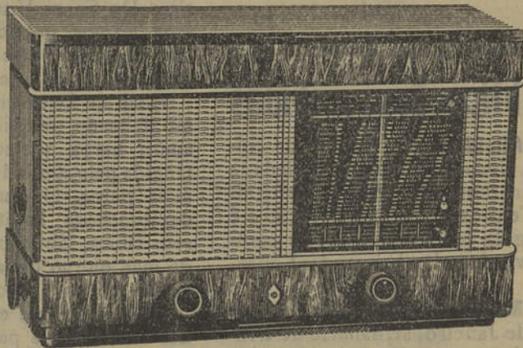
UM Siera TEM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS

Peçam já uma experiência ao Agente em TAVIRA

Francisco P. Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13

Vendas a Pronto e a Prestações



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

NÓS IMPERMEABILIZAMOS
NOSSO CALÇADO COM
«MEDOW»



Agora a humidade já não nos causa transtorno, pois «MEDOW» permite-nos trazer sempre os pés completamente secos e o calçado bem tratado.



USA-LO UMA VEZ
E USA-LO SEMPRE.

IMPERMEABILIZA · POUPA · PRESERVA

PEÇA DETALHES AO REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA O IMPÉRIO PORTUGUÊS E ESPANHA

LUIS J. R. MARQUES

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 216, 2.º — LISBOA

AGENTE GERAL NO ALGARVE:

GEORGE ROSADO
TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramos

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUIÇAÇÃO

O Dr. Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faz saber que no dia 29 do corrente, pelas 12 horas no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à venda em hasta publica, acima do valor matricial de cinco mil quinhentos e sessenta e seis escudos e trinta centavos, de uma courela de fazenda no sítio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, que consta de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de moradia, ramada, palheiro e chiqueiro, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 6.067 a fls. 190 do Livro B 15.º e inscrito na matriz predial rustica: a parte rustica sob o art.º 2.065 e a parte urbana sob o art.º 1335 em virtude da acção de arbitramento para divisão de prédio comum, em que é autor Gualdino Viegas e mulher, e réus Carlos Fernandes Gaspar e mulher, ambos residentes nesta cidade, e Rosa da Conceição e marido, residentes no sítio de Santa Margarida, freguesia de Santiago, desta comarca.

Tavira, 4 de Janeiro de 1947.

O Chefe da Secção Central
Eduardo Reis Ferreira

Verifiquei:— O Juiz de Direito
Luiz Pinto

ARMAZEM

Grande, próprio para depósito de alfarrobas, sal ou para qualquer ramo de negócio, vende-se, situado na margem esquerda do rio Gilão, junto do armazém do sr. Pégos.

Quem pretender dirija-se a Bebiano António Marçal, Campo dos Mártires da República, n.º 27—Tavira.

Dinheiro

Empresta-se sob hipoteca dinheiro, a juro baixo.

Informa: José Pires Cansado, Rua da Porta Nova, n.º 6—Tavira. Qualquer quantia superior a 50 contos.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo Antonio—Telex: 59

PROPRIEDADE

Vende-se em Sta. Margarida, a menos de 2 Km. de Tavira, junto à Estrada Nacional, com casa de quinteiro, palheiros, ramada, poço e com oliveiras, albarrobeiras, amendoeiras e figueiras e horta cultivável para mais de um moio de semente. Aceitam propostas, com reserva, em Faro, o advogado Dr. Almeida Carrapato e em Sta. Catarina, Manuel da Silva Neto.

Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da **QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — COIMBRA**, cujo proprietário, LUIZ SIMÕES LEAL, fornece com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, **JOSÉ DAMIÃO NETO**.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

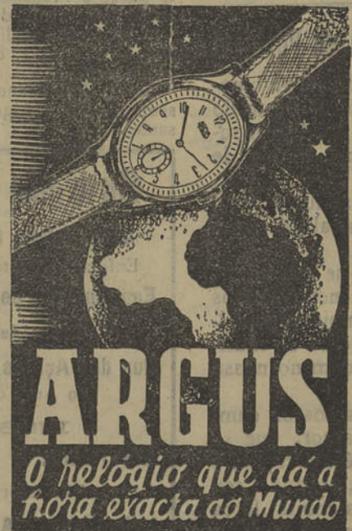
Relojoaria e Ourivesaria
“GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos
Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



Relógios de parede,
Garrilhões, etc.

ARGUS

O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ªs, neste estabelecimento.

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas oficiais

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho